

# "Morada dos Pensamentos"

Vol II

Ningui Wa Dombola

# **"Morada dos Pensamentos"**

**Vol. II**

**Ningui Wa´ Domboila**

***Ficha Técnica:***

**Título:** "Morada dos Pensamentos"

**Autor:** Ningui Wa´ Domboila

**Editora Digital:** [Água Preciosa](#)

**Texto:** Verdana 12

**Capa:** Belson Hossi

**Revisão dos Textos:** Abílio Lupenha

## Índice

1. Agradecimentos
2. Dedicatória
3. Prefácio
4. ANSIEDADE TEMPERADA
5. A CHANCE
6. CAÁLA VELHA
7. MPHUNDO DE QUIPUNGO
8. DANÇAR SEM MÚSICA
9. O QUE SOMOS
10. MÃE ❤️
11. PAI ❤️
12. AVÓ ❤️
13. AVÔ ❤️
14. FUGA À MODA
15. VAIDADE DO NADA I
16. VAIDADE DO NADA II
17. CRÍTICA CRITICADA
18. O QUE NÃO VI
19. DE PÉS DESCALÇOS
20. POETA
21. ÁRVORES DE FRUTAS CAIDAS
22. ADAPTAÇÃO
23. QUANDO CHEGAR O VERÃO
24. A DEVOÇÃO DE CUIDAR
25. SERRA DA CHELA "A TERRA"
26. O LOBO SOLITÁRIO I
27. *POLÍTICO APAIXONADO I*
28. *POLÍTICO APAIXONADO II*
29. LOBO SOLITÁRIO II
30. TUNDAVALA<sup>1</sup> I
31. TUNDAVALA<sup>2</sup> II
32. A PARTIDA PRECOCE
33. TUDO COMEÇA
34. A SOBRA E A HONRA I
35. A SOBRA E A HONRA II
36. A SOBRA E A HONRA III
37. A SOBRA E A HONRA IV
38. LÍRICA DA POESIA

---

<sup>1</sup> Fenda Natural localizada na Província da Huíla, uma das maravilhas turísticas de Angola.

<sup>2</sup> Fenda Natural localizada na Província da Huíla, uma das maravilhas turísticas de Angola.

- 39. O JUÍZO DO REI
- 40. O OLHAR QUE CRUZA O SUL
- 41. FAMÍLIA
- 42. HIPÉRBOLE
- 43. À MESA COM A SOGRA
- 44. MORADA
- 45. ENCONTRO DE CAFÉ
- 46. SOBRE O AUTOR

## **Agradecimentos**

À DEUS TODO PODEROSO, MEU CRIADOR. Aos meus **Pais Culiaquita Sabonete Domboila** e a **Telefone NKhondo** A todos os meus irmãos e amigos sobretudo os que comentaram no facebook...

## Dedicatória

A **Culiaquita Sabonete Domboila** e a **Telefone NKhondo** "em memória": Meus eternos Amores; A **Rosimery Silvana Bussi Xavier Domboila**, minha esposa; A **Diamíla "Irene"**, **Gileade "Gile"** e **Gideane "Djane"**, meus filhos Dedico esta obra do fundo do coração

## **Prefácio**

**“MORADA DOS PENSAMENTOS”** - Pensar e reflectir no que (e não) acontece. O livro *Morada dos pensamentos* vem para trazer ao leitor, apreciador de poesia e público em geral, o sentido de pensar sobre determinado assunto. Na verdade, a morada dos pensamentos é na mente. A mente é um órgão humano que as pessoas devem usar para exercer e exercitar a sua inteligência. Desde os primórdios da vida humana, a pessoa é sempre chamada a agir com inteligência e sabedoria, para tal tem de pensar. Como diz um certo ditado: “Pensar primeiro e agir depois”. É nesta perspectiva que desenvolvi esta selecção de poemas, para que o leitor ao ter contacto com estes poemas possa ser levado a um ponto de manutenção emocional e reflectir na sua vida. O que levará a desejar o bem-estar, físico, emocional e espiritual, sem pessimismo, depressões ou frustrações, mas cada um na sua medida, viver plenamente. O leitor terá contacto com uma série de combinação frásica e poética que vai ajudá-lo a divertir-se enquanto lê. Os temas são da realidade humana social. Muitos destes foram sugeridos por amigos no facebook, que poderão relê-los e se reverem cada vez mais no “Morada dos pensamentos”.



## **ANSIEDADE TEMPERADA**

Bastou despertar, lá vêm os desafios  
Os existentes, os que o tempo já levou  
E aqueles que o futuro ainda não concebeu

Acho que tenho que consolidar  
Tantas acções que de mim dependem  
E as que pertencem ao sol

Vou acalmar-me dois quilómetros  
Dos pés à moral dominada pelas incertezas...  
Proezas de pensar, equilibrar o lazer  
Das vítimas ansiosas de prazer  
Conforme as psicólogas analisam

Com fundamentos de berço...  
Vou contar os meus passos até chegar à ilha dos musseques  
Pisando de pedra à pedra

Embora a lama vá visitando o meu desejo...  
Moratórias de interesse público  
Anunciadas pela crónica banida

Da ansiedade equilibrada  
Que se encontra "*mbora*"<sup>3</sup> no épico  
Tranquilo estou, seleccionando o trigo, enquanto a massa para pão se  
deleita...

---

<sup>3</sup> calão angolano para dizer: vamos ou avante...

## **A CHANCE**

### I

Foram de graça as minhas interpretações que moldei c'tanto furor...  
Estava tão próximo do assunto  
Tal que não aproveitei a chance  
De incutir novas regras de emoções  
Tudo era a favor da minha opinião  
Até que desafiaram as palavras

Saídas grosseiramente de cupão  
Graças o silêncio que me invadiu  
*Ups!* Acabou de passar a chance...

De dizer àquela donzela que conversasse sobre seus ideais  
Quem sabe a teria para um jantar  
Vou despertar para ser caçador das oportunidades, ainda que  
algumas me encontrem sentado na joelheira...

### II

Com sorrisos mascarados pela demora...  
Chances de fazer rir a amarga saudade dos velhos assuntos  
Abordados de coroa à face...

Hoje tenho outra e não a largo

A de sair grudado à minha essência  
Até amanhecer a noite...  
Incrível sem lutar por servos alheios...

## CAÁLA VELHA

Vem ainda aqui mostrar os cantos da tua antiguidade  
Como é que foste capaz de cativar-me"!?  
Era apenas para uma semana  
Agora me deleitas com teus pratos de assipi<sup>4</sup>...

Saladas mistas de abacate, não podias?  
Tua filha a "Kalomanda<sup>5</sup>" também me fez apaixonar  
Qual é a vossa? Entrego-me duplas vezes  
Porque carregas nítidas palavras na tua história

Estás no berço da alma com os frutos do rio  
Doutro lado a Senhora do monte, toda em silêncio  
Quem não faria uma prece pela vida?

As águas já limpam o ensanguentado coração

Estava de mãos vazias, por hoje com milho no celeiro  
Estou a entoar aqueles hinos de esperança  
Os quais colocaste no meu repertório  
Com sinos da mãe Igreja...

Esta parede do tempo ainda tem as marcas  
Ouvi tanto de ti, o *ghetto*<sup>6</sup> dos miúdos dançantes  
Estou de olho em ti...

---

<sup>4</sup> um tubérculo, conhecido de inhame, cultivado em grande escala na Província do Huambo...

<sup>5</sup> uma aldeia antiga do município da Caála-Huambo

<sup>6</sup> expressão inglesa para dizer becos, bairros ou distritos ...

## **MPHUNDO<sup>7</sup> DE QUIPUNGO**

### I

O meu umbigo sangrado na terra-berço  
Choro de criança  
Milheirais de funje e verde esperança  
Mãe de palavras acolhidas na mente

Saudades do *kimbo*<sup>8</sup> casas de pau-a-pique  
Sopa de abóbora nas manhãs de sol  
Frio e calor na mistura ginguba  
Sal e gindungo na muamba de galinha...

Lombi seco, com funje *palapala*<sup>9</sup>  
A manada de bois vai ao pasto  
E o vitelo ao cuidado, vai salteando ao campo  
Crianças felizes com uma maçaroca na mão

### II

Pirão assado na brasa  
E as árvores abanadas pelo vento  
Concorrem de bom grado ao ar  
Com o tempo da chuva fazendo germinar...

Pisei sempre o seu chão de poeira  
Ou barro de lamaçal onde brincava...  
As aves e pássaros desde rolas a katuituí  
Vão cantando as músicas da infância...

A Mãe de Quimbala na Cabeça traz "*matila*"<sup>10</sup>  
Depois vem o Pai de catana na cintura  
Enxotando os bois no ritmo do sino  
No pescoço de "*Mbulêz*"<sup>11</sup> de aventura...

---

<sup>7</sup> uma localidade "Aldeia" no município de Quipungo – Huíla.

<sup>8</sup> conjunto de casas de pau a pique, ou quintal no campo normalmente com um responsável.

<sup>9</sup> fuba de milho não desfarelado feita na moageira.

<sup>10</sup> espécie de abóbora

<sup>11</sup> nome dado ao boi na língua nacional Nyaneka -"Quipungo"

## **DANÇAR SEM MÚSICA**

Chego à casa encontro ela e a peço para uma dança.!

Ela admirada pergunta: sem música?!

Eu: sim, sem música...

Quem dera que a vida fosse assim:

Quando alguém quisesse dançar

Dançar sem que necessariamente haja música...

Sim estaríamos mais livres, sem condicionar a nossa dança...

Imagine para nós que não conseguimos acompanhar a música

Que não sabemos dançar...

Será que não podemos dançar?!

Devia ser assim cada um dança

Quando quiser e fica feliz com o ritmo pessoal e dar os passos que lhe favorece...

Podíamos dançar sabendo que é para nós uma satisfação própria, sem plateia, nem júri ...

Se esperarmos sempre a música tocar, que faremos?!

Estagnados a esperar até a vida terminar, adiar os nossos passos de dança própria, por falta de música...

E se dançássemos mesmo assim, não seríamos mais nós?!

Ouvindo passo a passo o bombar da vida, dançar qualquer tipo: desde quizomba, tango, balé tradicional ou uma outra desde que estejamos felizes?!

Poder marcar os passos que quisermos, pular girar no quadrado ou fora dele, divertimos a nossa alma...

Por isso peguei na mão dela

Sintonizei o ritmo e acabamos por dançar sem música...

### **Comentários**

**Jonilson De Sousa** Parece até uma música kkk  
gostei

**Jose Capenque Capenque** Filho romântico, que orgulho!

**Rosimery Bussi Dombola** Estou a tua espera em casa para dançar 🕺🕺

## **O QUE SOMOS**

Nós somos: o corpo, a alma, o espírito e mais aquilo que o Criador não revelou ao conhecimento humano.  
Por isso o externo e auto-conhecimentos, não podem ser esgotados.

Enveredamos pela nossa vital riqueza  
Ouvindo as promessas da vida  
Envelhecemos de noite  
Enquanto os sonhos renovam a esperança

Podemos sair de boa vontade  
Sem nos preocupar com que comer  
As bebidas recreiam na nossa bondade  
Cristal de ver-nos na tela

A filosofar a nossa ilusão  
Só o Criador nos conhece de dentro a fora  
Tanto da semente morre para viver agora  
Não podemos ver os outros como um papel branco...

## **MÃE** ❤️

Uma morada maternal  
Vida ao sucesso das palavras  
Onde as dores enfrentam a alegria  
Por uns instantes até o mundo se curvar num abraço vital  
Um olhar de berço, um lugar de terço  
Dos primeiros passos de oração  
Do leite materno vida longa  
Aos filhos ricas canções de romã  
Entre educar e amar  
Um mundo interminável...



**PAI** ❤️

Um mundo maior de amar  
Visão e palavra  
Orientação no caminho da lavra  
Carinhos e afectos de bem ao alto-mar

Experiência e ordem a desmontar  
Colo suave e saudades do tempo  
Espinhos em fuga a desbravar a terra  
Cultivar e colher da semente para alimentar...

## **AVÓ** ❤️

Materno secular da longevidade  
Tropeços na fala ao pôr-do-sol  
Nos olhos um mundo incomparável  
Que amamenta gerações, abraço amparável

Rosas em museus, significado das palavras  
Dentes caídos, com a tempestade da vida  
Olhar de suavidade  
Contra o mal da idade

Moral da história entre os contos do jango  
Deixando às meninas a palavra de crença  
Enquanto Caminha pela bengala não tão de pressa  
Em direcção à vida...

## **AVÔ** ❤️

Varão, ancião dominando o temporal  
Vidas conhecidas na longevidade  
Palavras carregadas de solicitude  
No cair da tarde de braços aos Céus...

Um caminho a seguir no silêncio  
A bengala, a voz e a palavra dita  
Trazem memorial às gerações do acredita  
Mostrar os cantos da terra olhando para Deus...

Vida longa ao Rei  
Deixando fama de bons ensinamentos  
Um universo de alma no ser dos pensamentos...

## **FUGA À MODA**

### I

Alguém andando por aí de costas  
Tropeçou até  
Quebrar a chávena de café  
Fugindo com as respostas  
Aquele ali está conversando consigo  
Mesmo perto de gente que fala  
Recusa a ouvir a moral do figo  
Já com um passo fora de lá  
Todos o estão a perseguir para domá-lo  
As suas ideias foram captadas  
E têm sido motivo de escândalo  
Esta apaixonada quer regressar  
Aos encontros de café quente

### II

Mas o moribundo está a trespassar  
Com cabelo que não entra pente  
Está se pondo em fuga  
Nas curvas da leba à encosta  
Qual é o caminho?  
Pergunta o sortudo adiante  
Mas os olhos dela foram bem longe  
Porquê todos correm por aí?  
As crias da tartaruga querem o mar  
Não fujam por favor. E daí?  
Moscas de veneração ao aroma do ar  
Criem as condições para este em fuga, encontre água para lavar os  
pés...  
Que de tanto fugir cansou a mente  
Que nem pensar aos porquês...

## **VAIDADE DO NADA I**

Um conjunto cheio de critérios  
Analisa as mentiras da verdade

Por causa dos mistérios  
Não olha nem ao chão que pisa  
De onde vem tanta coragem

Dos infortúnios da brisa  
Devia é se levantar após sentar

Para ter um pouco de consideração  
Ao valor de mãe que está a amamentar...  
Regresse ao primeiro passo  
Para deixar de ser vaidade

## **VAIDADE DO NADA II**

Vivam de degrau à março  
Não é tão importante ouvir  
Se não há silêncio que separe as águas

Ainda que fujam por simples tossir  
Encham o vazio conjunto da teoria

Cada vez que o galo cantar  
Reflectir sobre o que é a minoria  
Nada, não pode preencher o vazio  
Que as mulheres sentem de manhã

Elas olham prô espelho tardio  
Mas interessa um pouco de vaidade  
Em cada dia na dose controlada

Em razão do ser e da verdade...  
Bons sonhos podem depender  
Das almofadas, mas nem sempre

O acordar é mesmo melhor que se render...

## **CRÍTICA CRITICADA**

### I

Escrevi uma carta pública à namorada  
Minha surpresa a resposta veio das amigas que me trouxeram a dor  
Estou aqui que nem deputado  
Não sei se voto contra ou a favor  
Logo hoje que me ia encontrar dando minha opinião  
Surgiram os mancebos  
Com toques *farisaicos*<sup>12</sup> sem união  
Não sei onde encostar a cabeça para retribuir o favor desorientado  
Estou entre a parede e a crítica  
Sou animicamente manietado...

### II

Como disse o Mestre ensanguentado: Em verdade, em verdade vos digo: quem chamar ao seu próximo de idiota, é digno de julgamento.  
Ó cristal pedestre  
Encontrei a duas milhas de mar  
Um sonho criticado e cheio de fobias  
Agora paira pelo silêncio das águas  
Bem que seria a conquista de herodias  
Os cegos criticam os mudos  
A doutrina saiu de cacheche  
Deixando uma brecha nos submundos  
Mentiram a verdade de praxe  
Responderam pela mesma moeda  
Gotejaram a malícia de pé  
Não posso mais ir por cima  
Vou descontraí-me com proeza  
Exercitando o meu chi...  
Com paz na junção da mente  
Para que venha aconselhar mormente  
O martelo do juiz...

---

<sup>12</sup> de fariseus, uma tribo israelita.

## O QUE NÃO VI

### I

Estou sempre inocente  
Para lá de ser verdade  
O assalto às emoções de uma criança  
Algures do temporal *amazónico*<sup>13</sup>  
Uma cria em perigo de viver  
E na cidade, um gato de sala  
Refresca-se ao ar condicionado  
E aqueles dois discutindo  
Pela guarda dos filhos  
Sem algum tribunal que julgue  
Não vi a reacção diante do não  
As duas amigas-inimigas  
Dotadas de farsa total  
Com planos de prejudicarem-se  
Ao ritmo das formigas

### II

Não vi a semente na terra  
Mas o fruto é minha comida hoje  
A concepção da vida esteve de rosto  
Ao chá de moringa da vovó...  
Não vi as dores da compatriota  
Nem a construção dos ossos  
Da minha menina dócil de olhar  
Os meus olhos não podem ver além  
Das paredes da distância onde acontece  
Tudo de mau ou de bom  
Estou a contemplar o que me é claro  
Para despertar por mim  
Em prol da vida...

---

<sup>13</sup> de amazónia, uma das maiores florestas do mundo, localizada no Brasil.



## **DE PÉS DESCALÇOS**

Despido de lés à lés  
Marquei o primeiro passo  
E dei conta de pés sem sandálias...

Queria me curar do caminho  
Que percorri ignorando as dores  
Enquanto meus pés ensopados  
Procuram onde pisar

Saíra ao chute de cafetão  
Não posso correr sem chão  
Procuro o caminho antes de leitão  
Para encontrar meu sapato

Visitei inúmeras apostas  
De pai indo atrás do sorriso criança  
Mostrar ricas intenções de amar  
Até encontrar as respostas...

Vou continuar o caminho  
De pés descalços  
Com juras e duras  
Antes de chegar ao ninho...

## **POETA**

"O bom do poeta é que ele é a exceção"

**comentários:**

[Felizardo Washinguda Hihangelwa](#) Mas porquê mano?

[Aspirante Gileade Domboila](#) Porque este pode escrever ou dizer:

A noite havia sol  
E o dia estava escuro  
Duas vezes mais tão puro  
Contra as regras de girassol

Ele pode desafiar a razão  
Buscar à frente os sentidos  
E esconder as mensagens do porão  
Para que interpretem o que está ao lado das palavras...

Prever a saudade das palavras  
Viajar do tempo  
Conhecer o recôndito da emoção  
O político discursa, o poeta dispersa...

Vai à cozinha e tempera com prosas  
A comida da Rainha sai com dedicatórias  
E o mordomo se alegra com danças  
Servindo o vinho branco em taças de rosas...

## **ÁRVORES DE FRUTAS CAÍDAS**

### I

Em plenas esteiras de jardins  
Correm as flores afins  
Entregam as suculentas...  
Regadas pela fonte de borboletas  
Esperam pelo agricultor  
Na imagem trazida do escultor...  
Árvores e palavras juntas por acaso  
Noutro lado do rio olham por cá  
Querendo um pouco do sumo a prazo...

### II

Ouvirão de suas folhas  
O regresso da primavera  
Por razões a quimera...  
As frutas caídas  
Esperam ser ouvidas  
Para ser carregadas à mesa...  
Os vizinhos da quinta  
Rolam as cordas, para o sucesso  
Na esperança da saudade ao regresso...  
As plantas ainda querem crescer  
Sobre uvas do temporal  
Que escorraçou a razão e deixou a moral...  
As árvores de frutas caídas...

## **ADAPTAÇÃO**

Degraus montados na ocasionalidade  
Duplas visões de sair  
Com prática bem ali a ir  
Não parar na inabilidade

É preciso sair da caixa pensante  
Fazer acontecer as sopas quentes  
Nas manhãs de café

Reverter o plano das eventualidades  
Ser feliz como é  
Amar distante do pessimismo  
Sempre em forma buscando as verdades

Cozinhar a lenha  
Sentir o cheiro da terra  
Levantar e reestruturar o projecto deveras

Correr pela casa e tropeçar  
Tirar de perto ruins situações  
Sorar corações  
Não ficar estagnado adaptar-se  
Viver a realidade, pôr em acção a vida  
E ser FELIZ...

## **QUANDO CHEGAR O VERÃO**

### I

Os noivos farão a festa  
Antes das dezoito  
Merecendo conhecer o coito...  
Quando chegam as raízes  
As noivas preferem fazer compras  
Recebendo cheques dos petizes...  
De casacos de Hollywood  
Andam elegantes no pódio  
Enquanto as damas organizam a coreografia no azul de sódio

### II

Quando o verão chega de manhã  
As reservas esgotam-se  
Os cavalheiros instam-se...  
As beldades também vão maquilhando  
As pestanas à noite  
Frio e açoitado  
A mesa será cheia de cereais  
Com grudes italianas  
E especiarias de minerais  
Sorrisos flagrados a vaianas...  
Esperando o outono...  
Quando chegar o verão

## **A DEVOÇÃO DE CUIDAR**

Há pessoas incríveis em cuidar  
Quando se levantam  
Têm uma luz a brilhar  
O seu ser é único não se lamentam

Quando cruzam seu caminho  
É para ver-se cuidado até mais  
Suas mãos são como vinho  
Que cura as recusas anormais

A devoção é o seu modo de vida  
Não precisa de troco  
Entrega-se por amor a vida  
Doando um tudo de si por pouco

Eles têm empatia de vera  
Olhando aos lados por quem precisa  
Sua linguagem é o silêncio da terra  
Ouvindo os desabafos da cigana...

Estão por aí colhendo flores  
Para formarem buquês  
Com afáveis toques de cuidar  
Morrendo para amar...

## **SERRA DA CHELA "A TERRA"**

### I

*Ndomo ndacipopya*<sup>14</sup>, soma Kalei  
Saí de manhã no cheiro da chuva  
Mista com a paisagem da uva  
Nos braços do Cristo Rei...  
Como eu disse sobre o verde da luz  
Escalei as suas montanhas  
Carregado de frutas secas  
O som das pedras se conduz  
O frio faz parte do aparato  
Participando das missas de paróquia  
Da Nossa Sr<sup>a</sup> do Monte  
Entre os cedros da mente

### II

Minha *mumuila*<sup>15</sup> de missanga  
*Ocilongo ocetu*<sup>16</sup>  
No canto vou lambiscando a quissangua  
Da mamã no cantil do *ghetto*  
Quando subo a serra vejo os odres velhos da antiguidade  
História e memória no mesmo ventre, onde o *cikolonya*<sup>17</sup> tem idade  
Sá da Bandeira o sino da catedral toca: *glim...glim...glim*<sup>18</sup>  
  
São horas da oração matinal  
Por cá a manadas não cruzam a cidade...  
Serra da chela, a terra...

---

<sup>14</sup> na língua umbundu: como disse ou conforme falei

<sup>15</sup> natural de Huila...

<sup>16</sup> na língua Nyaneka: a terra é nossa.

<sup>17</sup> nas línguas nacionais angolanas para dizer colonizador.

<sup>18</sup> som de sino.

## **O LOBO SOLITÁRIO I**

Enfrentar a tempestade da neve. Querer sozinho ouvir a voz da natureza, não precisar de um rumo.

Correr o risco da incerteza. Sem ter que me justificar.  
Querendo ser o lobo solitário

Que alcateia na selva húmida  
Correndo atrás da minha presa  
Nem que o vento sopra com rancor

Quero enfrentar as correntezas do rio. Animar a minha donzela no cio  
Ouvir a voz do silêncio

E decidir por mim o caminho a seguir, lobo solitário de aventuras  
Quero liderar a minha personalidade...

Descansar nos escombros da imortalidade até sossegar  
Quando me faltar forças  
Pela manhã uivar ao meu Senhor...



## **POLÍTICO APAIXONADO I**

Justificadamente mentindo

Que nem o tradutor em *Umbundu*<sup>19</sup>...

Enquanto diz no seu discurso: nesta linda manhã...

O tradutor envenenado pela corrupção, desvia a mensagem

E diz: *Linda ou, lomanya yae ei*<sup>20</sup>...

O político continua: ... "estamos aqui, para ver as vossas necessidades"

E o tradutor arrogante: *tukasi palo, opo tutale, apa okasi loku nilã*<sup>21</sup>...

*Wakemba*<sup>22</sup>! Ó político, essa sua paixão já estragou o País..

Pare o discurso por favor, porque ainda o mais importante é:

Resolver os problemas do *Pópulo*...

Ó político apaixonado, vai ainda enamorar a sua esposa

Se é que a tens. Para que junto de seus filhos percebas...

Estou a ver-te pela televisão, adormecido na Assembleia

Sonhando com mordomias, *pecuniamente*<sup>23</sup> em soberbas...

Permitas que te pergunte: De que bebida estás bêbedo?

Da nova **booster**<sup>24</sup>, do velho vinho tinto ou branco?

---

<sup>19</sup> Uma das línguas nacionais faladas em Angola

<sup>20</sup> A Linda e a sua mania.

<sup>21</sup> Estamos aqui para ver onde fazem as vossas necessidades: (traduzido erradamente, desviando assim a mensagem do locutor).

<sup>22</sup> Mentiste ou é mentira, em Umbundu.

<sup>23</sup> Resulta da expressão em latim: *pecúnia*, que significa dinheiro.

<sup>24</sup> Bebida alcoólica do género de champanhe.

Ou mesmo da *kapuka*<sup>25</sup> vendida na Maringa<sup>26</sup>...

Lamento a tua paixão doida, toma um chá de moringa...

Recua meu senhor, não és boa referência para os jovens pecúnia

Estou preocupado com a tua paixão

---

<sup>25</sup> Bebida fermentada, espécie de aguardente.

<sup>26</sup> Um dos bairros do Lubango-Huila.

## ***POLÍTICO APAIXONADO II***

Porque vejo no falar o vazio que empobrece a minha terra  
Que já foi assolada pela guerra...

“A política é uma forma de viver e influenciar os outros”  
Minha esposa e eu queremos também ver nosso País

A crescer e desenvolver, te enganas se pensas que ...  
Estamos apenas aqui assistindo teus discursos

Os nossos pés não se cansam de caminhar  
E a nossa mente *bumba*<sup>27</sup>, para não dizer trabalha  
Em prol da causa de todos...

Espero ter passado a mensagem...  
Autorizo-te agora que tomes um cálice do teu vinho

Cujo preço ultrapassa o sustento de milhares de famílias...  
Para que adormecido acordes com outra visão de melhorar...

---

<sup>27</sup> Expressão usada em Angola para dizer: trabalha.

## **LOBO SOLITÁRIO II**

Quero ser o lobo solitário, longe da comunidade, arriscar a minha  
grandeza, sozinho respirar o fel

Conter as minhas paixões  
Quero ouvir a voz estrondosa  
De trovões

E os relâmpagos iluminarem  
Os meus caminhos solitários, calientes<sup>28</sup>, sem esperança

Andando dia e noite sem temer  
O rugido dos leões  
Ou as agitações de leas

Quero ser o lobo solitário  
Inverter o tempo, mergulhar na frescura das águas do mar  
E depois sentado à pedra real

Ouvir a natureza nas suas canções  
Não quero nem sentir o cheiro das cidades, fujo do fumo de camaze,  
que perturba a minha solidão, quero liberdade, lobo solitário que não  
espera caridade

Que venham as chuvas torrenciais  
Os meus pêlos aprontados estão  
Para aguentar a tempestade de verão, ainda que as águas me  
arrastem, não gritarei socorro

Quero continuar solitário e olhar  
O voo da águia que pede socorro por mim

Não! Não faça isso, águia, quero engasgar-me das águas correntes

Que me arrastam pelo alto mar  
Para lá enfrentar as ondas do oceano, e lutar contra os tubarões  
esfomeados, até me libertar e continuar sendo o lobo solitário...

---

<sup>28</sup> "Quentes" em espanhol

## **TUNDAVALA<sup>29</sup> I**

Maravilha angolana, mulher africana  
Vi-te embelezada de verde  
Entre pedras arrumadas e vestígios desérticos

Fenómenos energéticos  
Tundavala, sai só minha querida  
Vai concorrer às belezas naturais

Não mintas para o meu ser  
Antes que passe uma alcateia de animais  
Que uive e espante o teu instinto natureza

---

<sup>29</sup> Fenda Natural localizada na Província da Huíla, uma das maravilhas turísticas de Angola.

## **TUNDAVALA<sup>30</sup> II**

Eu bem conquistei quando te percorri  
Vi em teus olhos clássicos e verdejantes

Recebendo visitas dos quatro cantos da terra  
Infinitamente descritível a tua essência

Naturalmente moldável à tua apetência  
Huíla e Namibe, juntos e separado pela maré...

Basta de natureza! Preciso de uma *bulunga*<sup>31</sup>!  
As pedras arrumadas adornam o caminho

E a terra sonda as paisagens da *Muhimba*<sup>32</sup>  
Em direcção a fenda de olhos postos à Bibala...  
Regressando para visitar outra vez de quimbala...

---

<sup>30</sup> Fenda Natural localizada na Província da Huíla, uma das maravilhas turísticas de Angola.

<sup>31</sup> Bebida caseira consumida em Angola, chamada também de quissangua

<sup>32</sup> uma das tribos da Província do Namibe

## **A PARTIDA PRECOCE**

Eu bem conversava soltando as palavras  
E via em si vontade jovem de cuidar

Esposa e filhos, caminho em trilhos  
O destino separou a água do vinho sem duvidar

Jovem trabalhador com sorriso virtual  
Coitada da jovem viúva, como chora

Era suposto namorarem um pouco mais  
Era suposto ouvir-se gritos criança de papá

Os projectos invalidados, as promessas interrompidas  
Choros eternos, lamentações e lágrimas

Hoje a localidade está silenciada pela tua voz  
E o gerador que dá luz lamenta a sua ausência

Partida precoce, namoro interrompido  
Que os seus filhos órfãos retenham suas palavras

Para crescerem e vivam o que para eles projectastes...  
Meu ilustre amigo...

## **TUDO COMEÇA**

Tudo começa quando é simples  
Desperta emoções na miséria  
Quando não há melodias, que envolvam a escrita...

Pode começar agora ou depois  
Mas um homem chora, depois de viver muitas paixões...

Não espera um olhar que cruza um rosto apaixonado  
Prefere partilhar um amor abandonado  
Pois tudo pode começar assim

Pode começar a ser feliz  
Na ânsia da tristeza  
Pode ter certeza  
Do que se diz...

O sol nem dá conta dos passos que partilham o degrau  
Numa hora imprópria, procura a solução  
Para que assim que começar ganhar um coração...



## **A SOBRA E A HONRA I**

A cobra da onça está a receber  
Supostamente a honra deste  
Com passos debilitados sem sobra

E pede nas ruas do salvaterra  
A sobra declinada, desonra o véu  
Estou bebendo o vinho do réu

Que nega a honra antiga  
E naquele canto jaz a moringa

De rua sem abrigo nem céu

No salão o perfume da comida decorada teria dado saúde a mim  
Mas eles dividiram entre si a sobra...

## **A SOBRA E A HONRA II**

A sobra e a honra cujas metades deram à minha sogra  
Mas ela ergueu a taça e deu-me uma esposa de rubim  
Honra-me o que sobrou

Na conversa com aquele vagabundo  
Que me deixou pobre da cidade  
Quando tinha intenção de dar mão

A rua ficou meu tapete vermelho, ai não?

É. Não quero honra, estou ocupado  
Trabalhando o meu carácter

Havia recebido a sobra  
E com ela, estou a construir  
O que a fofoca não pode destruir

Adeus honra, tu foste com as entranhas que me conceberam  
Fiquei apenas com a semente ...

### **A SOBRA E A HONRA III**

E não hei-de semeá-la jamais  
Porque ando perdido sem terra  
Esperarei ouvir dos meus netos

Para com eles sentar  
Em baixo da árvore  
Que me acolheu como escola

E do chão que usei como caderno  
Dispersei a minha honra

Para aqueles que não a têm  
Alguém levantou a mão. Fala por favor!  
O meu mestre despediu-me

A bebida desgraçou a minha vida  
Sem norte, falo comigo mesmo...

## **A SOBRA E A HONRA IV**

E o hálito da minha boca afugenta  
Até as baratas do beco onde durmo

As parábolas são as minhas companheiras  
Nas noites longas do verão

Não conheço o suspiro de donzela  
Nem o cheiro de aloé como sobra  
Ainda tenho na cabeça o projecto da minha obra

Comi a sobra e dormi  
Agora estou sonhando com a honra...

## **A LÍRICA DA POESIA**

Não musicada  
Não cantada  
De música tem nada...

As suas voltas de lírica  
Notam-se na escrita crítica  
Não empírica  
Porque tem estética...

A sua melodia  
é feita de magia poética  
Sua melodia é silenciosa  
Com estrutura de prosa...

Estabelece fronteiras entre o pensamento  
e a imaginação pensada  
Está do outro lado da realidade  
Deitada da mentira...

Ouve-se através dos olhos  
Num papel branco ou vermelho  
Mudando pela escrita a castelo  
Todavia emparelhada no espelho...

escrito aos 20/08/2006

## **O JUÍZO DO REI**

Em decretos assinados pelo seu anel  
Movem as moças de mamas fora  
Mantendo o arresto do direito da nora  
Num quadro pintado a pincel...

Entre reuniões com os conselheiros  
Os anciãos influenciam a decisão  
Mantém a terra em cativeiros  
Nos manjares do banquete no verão...

Minhas entranhas já previam o tom da voz  
Que comandam as tropas  
Para decidir a batalha...

Movido pelo vinho, pode desviar a lei  
Tem de dormir e logo pela manhã  
Ditar as regras do jogo...

Deve se instruir nas palavras do pai  
E nas ideias da maternidade  
Para as crianças também  
Conforme lhe prouver e do que tem...

## **O OLHAR QUE CRUZA O SUL**

A procura do amparo  
De longe vem boas novas  
Um ar que transporta tudo, o verde e o dia dos olhos  
que fazem do sul seu mundo...

Os amores por toda parte  
No amanhecer despertam juntos  
As flores nas mãos erradas sem arte

Pássaros louvam a Deus através do assobio  
E o voo representa o que realmente interessa  
A contemplar a realidade do Sul...

As paixões, qualquer olhar alimenta  
Bastando o sol brilhar  
No desejo dos corações  
Querendo os caminhos do sul trilhar...

## **FAMÍLIA**

Receitas de jóias com regras à mesa  
Voz do pai e grito da mãe...  
Educação e formação de carácter

Frutas de pomar  
Fazendo parte dos sucos e sumos  
Verdadeira base de amar...

Netos da vovó  
Passando o fim-de-semana  
De pastas nas costas como na escola

Base e sustento de união  
Sangue e afinidade...

Festas de aniversários apagando velas  
Troco de carinhos e afecto...  
O sol faz nascer a esperança por elas...



## **HIPÉRBOLE**

Mosca morta em sopas de rico  
Ao sair cheio, que nem anormal  
Morrendo de rir

As amigas soletram o texto no ambão  
Sucumbindo de tanto chorar  
Porque sonharam grande a namorar

O epicentro da hora mista  
Uma hipérbole na carta da namorada  
Sem perceber correu a beijar a comunista...

Doravante as palavras devem ter  
Os três dicionários:  
O físico, o emocional e o espiritual...

Tem medo até da sua própria sombra...  
Tanto que desconfia das suas palavras...

## **À MESA COM A SOGRA**

Comendo ou conversando, o funje a delirar  
Vergonha não ocupa lugar

Ensinando a soletrar as palavras da filha  
Minha esposa voltada no tempo  
Com ela vivendo na ilha...

Couve com molho de peixe  
Antagónico em pleno tempo de confinamento  
Gindungo no prato a tossir de *cash*...

Ouvindo das histórias de infância  
Diante de uma mãe  
Que celebra o dom da circunstância...

## **MORADA**

Onde se encontram as fotografias do tempo

Os retratos dos nossos antepassados  
O tempo e a história...

Moda e passado, duas e mais décadas  
Moram na cidade as peripécias do crime...

E no *kimbo* os milheirais verdes dão esperança

Duvido que estejam lá matérias de campo  
Morando no laboratório os vírus do nada

Os meus filhos moram em mim...  
As minhas palavras têm morada  
Com dois caminhos...

Umam passam pela boca  
E outras pelos dedos ao teclado...  
Continuam morando lá na toca...

## **ENCONTRO DE CAFÉ**

### I

Depois das *isoquantas*

Dupla sondagem

Entre o inconsciente e o volume das palavras

Ah por favor compreendam isso

É algo que transcendeu o padrão

Dominou e desfigurou a lógica da lógica

O café e o café, às vezes com café

Outras vezes sem café, mas presente está a essência

Conversas invirtuais, reagiu com gosto aqui

Sonhos fictícios, uma outra versão dos factos

Conversei com o tempo de um amigo

Presente que sussurrou a música do verão

### II

Outros ainda quererão monitorar o sabor do café

Mas naturalmente percorre o senso direito ao assunto

Quem me dera, que estivesses a criar o rosto

Conceber insondavelmente um café

Que faz da conversa um rumo de ideias

Sem preconceito de paladar de quem quer ouvir

*Namasté*<sup>33</sup>! Filho abraça o papá hoje ao cair da noite

Saudações ao teu futuro, não durmas antes que venham as estrelas

A lua dá luz ao café partilhado em meio dia

Manicure devia socorrer-te de boas mãos

---

<sup>33</sup>uma forma de saudação em uma das línguas europeias: Olá! ou Viva!

Andar de saber a saber, focando a tua visão  
Numa perspectiva quântica de 360°

Abençoe Deus estas virtudes de bem  
Para que venham de ti nítidas flechas  
Que alcancem o alvo

Tende sempre em mente o café  
Meu amigo traga mais açúcar  
Que a vida precisa de ser adoçada

O café e o café...

## Sobre o Autor



**Ningui Wa' Domboila**, natural de Quipungo, casado com a Sra, Rosimery Silvana Bussi Xavier Domboila, três filhos:

Diamila, Gileade e Gideane, fez o ensino base no Município de Quipungo, médio de Administração Pública e licenciou-se em Economia, pela Universidade Mandume Ya Ndemofayo no Lubango.

Tem os cursos de: Técnica de Expressão e comunicação (Oratória), Liderança e gestão por competência, é escritor, palestrante nas áreas de planos de vida e de estudo, educação financeira. É missionário evangelista. Obra publicada intitulada: "Esposa, namorada"

É efectivo do Ministério do Interior, colocado na Direcção da Caixa de Protecção Social, exercendo o cargo de Chefe de Departamento Interino;

Actualmente está engajado na pesquisa de varias matérias de interesse económico-social e leva a cabo vários projectos de empreendedorismo.

~~morada dos pensamentos~~

Autor: **Ningui Wa´ Domboila**

EDITORA DIGITAL  
**"ÁGUA PRECIOSA"**

**Telefone: 923 407 949**

**Projecto gráfico**

Belson Pedro Raimundo Hossi  
"Morada dos Pensamentos"





Todos os direitos desta obra reservados a

**Ningui Wa´ Domboila**

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" e na "**SADC**"

=====

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

***Não é permitido modificar esta obra.***

***Não pode fazer uso comercial desta obra.***

***Não pode criar obras derivadas.***

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

